

Living the Lotus

Buddhism in Everyday Life

2023
START



New Year's Message

Perseverar com alegria e disposição

Rev. Nichiko Niwano
Presidente Risho Kossei-kai

*Sem cultivar a si e sem organizar o seu lar não haverá paz,
nem na nação, nem no mundo*



Em frente a uma pintura desenhada pelo Fundador Niwano Nikkyo após Taikan Yokoyama

Feliz Ano Novo a todos.

A pandemia do novo corona vírus ainda não terminou, mas nas cidades, a vida vem retomando o seu curso normal gradualmente. Tomando o devido cuidado, vamos viver cada dia positivamente.

Conforme uma pesquisa, durante a pandemia, as pessoas passaram a valorizar a família, a saúde, o tempo, a confiança, etc. Percebe-se que a disseminação do coronavírus fez com que, muitas pessoas voltassem o olhar para a sua vida até então e incorporassem novos valores. Gostaria também que buscássemos a simplicidade e concentrarmos naquilo que realmente importa.

Por outro lado, no ano passado, enfrentamos uma situação internacional tensa, com a invasão da Ucrânia pela Rússia. Tivemos notícias de dezenas de milhares de vítimas. Gostaria de oferecer as nossas orações, fazendo o que está ao nosso alcance, desejando que a guerra termine e possam retomar a sua vida normal o quanto antes.

Talvez, o que devemos prezar inicialmente seja a “paz interior” de cada um. Refletindo cuidadosamente, podemos dizer que o gatilho para uma guerra

esteja numa ação da mente humana. Nos últimos tempos ouço, muitas vezes, as pessoas dizerem: “aquele país é o culpado”, “aquela pessoa é imperdoável”. O sentimento pode ser sincero, mas, do ponto de vista religioso, a importância está em ponderar se a sua mente está verdadeiramente em paz.

Uma pessoa que, no cotidiano fere seu próximo com palavras e atitudes, por mais que defenda a paz, não possui a força de persuasão. É necessário sempre olhar para o seu interior e questionar: “como estou agindo?”, “a minha mente está em paz?”. É uma percepção que devemos incorporar diariamente. Por exemplo, se estiver chovendo ao acordar pela manhã, tendemos a pensar “o tempo está ruim”. Então, queremos mudar o hábito de buscar uma visão sempre negativa, de abraçar o descontentamento nos diversos acontecimentos.

Mesmo assim, ao confrontar-se com uma justa indignação de não conseguir perdoar os que provocam uma guerra, ou defender que pessoas não devam ser feridas ou mortas, para assegurar uma fiel conduta religiosa, antes de mais nada, é ter a firme determinação de: “jamais praticarei tal atrocidade”.

Além disso, na menor unidade da sociedade que é o lar, é fundamental “organizar o lar” centralizado no Gohozen, a fim de concretizar uma sólida educação humana para a formação de caráter.

No livro o “Grande aprendizado” do Confucionismo há um trecho: “Corrigir a mente, cultivar a si, organizar o lar, governar a nação, assim conduzir o mundo à paz”. Ou seja, sem corrigir a mente, sem cultivar o corpo e sem organizar o lar, não será possível alcançar nem a paz no país, nem a paz mundial. Vamos gravar esta frase com firmeza na nossa mente.

Além disso, venho afirmando a relevância de preservar as tradições do Japão. Inicialmente vamos melhorar o nosso próprio país para a construção de uma nação esplêndida.

A característica do Japão é ter sido agraciado com o imperador e a família imperial, sem outro paralelo no mundo. Assim sendo, desde a sua fundação até os dias atuais, seu povo, vive em harmonia, vem construindo uma cultura muito rica. Com base na tradição, a relevância neste momento é fazer do Japão um país extraordinário. Por mais que o planeta se torne globalizado, a nação só é reconhecida se possuir uma base firme a partir do valor da sua tradição.

Nos tempos antigos, o Japão era chamado de “Yamato”, tinha como ideal nacional ser coerente do princípio ao fim, cultivava o espírito da “grande paz” e “grande harmonia”.

O Príncipe Shotoku (574–622) declarou no Artigo 1 da Constituição dos Dezessete Artigos: “A harmonia deve ser valorizada entre as pessoas”. Sendo nós os herdeiros desta tradição, é importante fazer do Japão uma nação com a paz solidificada e espalhá-la para o resto do



mundo. Pois a paz mundial é construída sobre o acúmulo do esforço constante.

Ao mesmo tempo, cada um de nós devemos estar vigilantes e atentos aos acontecimentos dos demais países mesmos os mais distantes. E, tomar conhecimento dos que enfrentam realidades dolorosas, pensar neles e compartilhar o sofrimento. Daí mergulhamos nas profundas orações, despertando os passos das ações a seguir.

Familiar aos senhores há a atividade pela paz da Risho Kossei-kai como Itijiki, que oferece a doação do valor de duas refeições por mês. Há nossa atuação na Conferência Mundial de Religiões pela Paz (WCRP), e na Associação Japonesa de Organizações Religiosas (Shinshuren). É desejável uma participação com postura ativa e com espontaneidade, cada qual na sua função.

Todos juntos, vamos despertar a cada dia com a mente na gratidão, e perseverar com alegria, disposição e vivacidade

Com tudo isso em mente, declarei a “Diretriz do ano de 2023” como segue.

Neste ano, a Risho Kossei-kai, graças aos senhores, comemora oitenta e cinco anos da sua fundação. Todos juntos, vamos despertar cada dia com gratidão em mente, e perseverar com alegria, disposição e vivacidade.

No momento, atentos à situação da disseminação do novo coronavírus, na rotina diária fundamentada na fé, vamos dedicar ao reconhecimento mútuo, enquanto casal, pai e mãe e como pais, pensando na forma de organizar o lar para criar e formar o caráter das crianças e jovens responsáveis pelo futuro. Além disso, dando continuidade às tradições do nosso povo, pensar como tornar uma nação admirável e seguir adiante para elevar um país que se baseia no espírito de grande paz e harmonia.

No ano passado foi comentado também sobre o casal (geração jovem), pais e mães (pessoas de meia idade), pais (referindo-se aos idosos), cada geração dedicando-se ao máximo na proposta fundamental de “cultivar (formar)” pessoas. São feitos importantes não somente para a Risho Kossei-kai, mas também para a sociedade e para a nação.

E na diretriz deste ano, incluí a frase: “todos juntos, vamos despertar a cada dia com a mente na gratidão, e perseverar com alegria, disposição e vivacidade”.

Na leitura do Sutra a cada manhã, sentir o coração se encher de sentimento de “verdadeiramente gratificante” e “agradecer o apoio recebido”, podemos dizer que será a fonte para viver plenamente a cada dia com cuidado e dedicação. E este esforço assíduo nos conduzirá à uma vida plena.

Nem é preciso dizer que, para nós, seres humanos, a nossa atitude



mental é muito importante. Pois só dependemos dela para transformar infinitamente o fenômeno que ocorre diante de nós em algo bom ou ruim. Por isso mesmo é essencial não deixar de aprimorar e ordenar constantemente a nossa mente.

Há uma frase no Dhammapada que a simboliza. “Dentro de si se encontra o seu verdadeiro protetor, pois quem mais o poderia ser? O eu bem controlado torna-se o verdadeiro local de proteção.” A palavra “protetor” significa o local onde buscamos abrigo, ou seja, um suporte. Ao ordenar a mente, o eu em si, torna-se um suporte imprescindível.

Evidentemente os ensinamentos do Buda são tesouros supremos. No entanto, o seu verdadeiro valor pode ser alcançado somente ao estudar, praticar e incorporar. Não é só uma questão de estudar e conhecer. Caso não a colocar em prática, pode-se dizer que não há aprendizagem de fato.

Mesmo os que são atormentados pela ilusão, ao controlar a si próprio de acordo com o ensinamento e seguir por um caminho condizente, passa a compreender o significado da frase “Dentro de si se encontra o seu verdadeiro protetor”.

Nesse sentido, para aprimorar a nossa mente, além de seguir as três práticas básicas (recitação do Sutra, guiar as pessoas para a fé e visitar os membros e círculo hooza, estudo das Leis), é essencial deixar-se guiar pelos escritos das pessoas denominadas santos e fazer destes a sua referência e ideal, esforçando-se para o seu próprio desenvolvimento. Eu próprio, para não me deixar levar pela inércia, busco o aprendizado não somente no budismo, mas também pelo confucionismo e todos os outros meios.

Estar em contato com a natureza também tem um significado profundo. As quatro estações se sucedem, árvores, flores, pássaros e insetos transformam e se renovam a cada dia.

O mestre zen Ekiho Miyazaki (1901–2008), superior do templo Eiheiji, o principal templo da seita Soto do budismo, viveu uma longa vida de 106 anos, disse: “a grande natureza coloca a Verdade em prática, silenciosamente.”

Nós, seres humanos, tendemos a fazer comentários como “aquela pessoa está errada” ou “o mundo está errado”. No entanto, acredito que a única forma de ser salvo é tornando-se cada qual num indivíduo capaz de praticar silenciosamente a Verdade, assim como a natureza.

Diz-se que a mente humana evoluiu de uma vida biológica e animal simples para, após centenas de milhares de anos, finalmente passar a ser dotada de uma mente compassiva, com consideração aos demais.

Em particular, o sentimento de “tristeza” exerce uma das funções mais preciosas da emoção humana. Somos ensinados que, somente após sentir empatia, afinidade e tristeza, não somente para com os próprios pais, irmãos, filhos e parentes, mas também para com demais pessoas, sobre os acontecimentos do mundo e os demais países do



mundo. Assim podemos ser considerados um povo civilizado.

Sentir uma profunda tristeza ao ver as pessoas enfrentando dificuldades – este sentimento é a força motriz para a paz mundial.

Na Risho Kossei-kai, quando tocamos na tristeza das pessoas, choramos juntos e focamos no desejo que sejam salvas. Desta forma é despertado o sentimento de transmitir o ensinamento de Buda. Acredito que é o momento revelador da compaixão do Buda.

Há uma frase de Kenji Miyazawa (1896–1933), um devoto do Sutra de Lótus: “O eternamente inacabado, é o acabado.” Significa viver a vida com a sensação de que não importa quanto tempo passe, ela ainda estará incompleta. Este é o verdadeiro significado da completude. Mesmo para nós, não é: “agora compreendi tudo”. O fundamental está na busca permanente da Verdade pensando: “não compreendo, não compreendo”. E esta busca nada mais é do que o “cultivo do espírito”.

Espero também que neste ano possamos aprimorar a nossa mente junto a todos, despertar a cada manhã com gratidão e seguir perseverando com alegria, disposição e vivacidade.

(Jornal Kosei 1º de janeiro de 2023)

